



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

OS USOS SOCIAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Maria de Fátima da Silva

fatima.capi@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco

Brasil

Daniela Maria Ferreira

dmffr@yahoo.fr

Universidade Federal de Pernambuco

Brasil

RESUMEN



XXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A presente investigação tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre a situação ocupacional dos egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Trata-se de compreender os diferentes usos sociais que os egressos de Pedagogia tem feito de seu diploma levando em consideração a influência do mercado de trabalho nas escolhas ocupacionais dos indivíduos, bem como o conjunto de recursos sociais e culturais acumulados antes e ao longo da realização do Curso. Apoiado no referencial teórico- metodológico formulado por Pierre Bourdieu, nossa pesquisa procura compreender a inserção profissional dos egressos de Pedagogia para além da formação meramente escolar. Embora os conteúdos disciplinares propostos nos currículos, socializados em sala de aula e seminários, possam se constituir em fontes importantes para a escolha profissional dos egressos, as condições objetivas nas quais esses saberes foram incorporados são de extrema importância. Para tanto, além da construção de uma base de dados contendo informações sobre origem sociocultural e econômica dos ex- estudantes, foi realizado um conjunto de entrevistas semiestruturadas. Os resultados, ainda parciais, apontam como as experiências de estágios durante o curso, mas também o envolvimento em movimentos culturais e religiosos anteriores acabam se constituindo em mediadores interessantes da relação entre a origem social e econômica e as apostas profissionais desses egressos.

Palavras- chave: diploma de Pedagogia; ocupação profissional; socialização

ABSTRACT

The present research aims to elaborate a reflection on the occupational situation of the graduates of the Pedagogy course of the Federal University of Pernambuco - UFPE. It is a question of understanding the different social uses that graduates of Pedagogy have made of their degree taking into account the influence of the labor market on the occupational choices of individuals, as well as the set of social and cultural resources accumulated before and throughout the realization of the Course. Based on the theoretical and methodological framework formulated by Pierre Bourdieu, our research seeks to understand the professional insertion of graduates of Pedagogy in addition to merely school formation. Although the disciplinary contents proposed in the curricula, socialized in the classroom and seminars, can constitute important sources for the professional choice of the graduates, the objective conditions in which these knowledge were incorporated are extremely important. Therefore, in addition to the construction of a database containing information on socio-cultural and economic origin of former students, a set of semi-structured interviews was conducted. The results, which are still partial, show how the experience of internships during the course, but also the involvement in previous cultural and religious movements, have become interesting mediators of the relationship between social and economic origin and the professional bets of these graduates.

Keywords: graduate diploma of Pedagogy; professional occupation; socialization



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O presente artigo apresenta o resultado de uma investigação já concluída e que teve por objetivo elaborar uma reflexão sobre os usos sociais do diploma de Pedagogia, tomando como objeto de investigação a situação ocupacional dos egressos do curso de Pedagogia (2012) da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

O interesse pela temática em tela surgiu a partir do contato com o conjunto de estudos sobre a relação entre as escolhas profissionais de estudantes de diferentes grupos sociais (e dos fatores que pudessem ajudar a explicitar e compreender essas escolhas), bem como a relação entre tais escolhas e o mercado de trabalho. Chamava atenção não apenas os estudos sobre a influência do mercado de trabalho nas escolhas dos indivíduos e/ou grupos de indivíduos (em particular, as discussões sobre o aumento das qualificações imposta pela reestruturação do sistema produtivo) mas, sobretudo, aqueles em que os processos de socializações vivenciados pelos indivíduos eram considerados importantes na construção de suas escolhas/apostas profissionais (NOGUEIRA, ROMANELLI E ZAGO, 2003; ALMEIDA, 2004, SETTON, 2008; VARGAS, 2011; BARBOSA, 2013). O contato com essa literatura nos levou a desenvolver uma investigação para melhor compreender a relação entre cargo e diploma. Mas o que dizem os estudos sobre os egressos universitários?

Embora tratem de dimensões importantes para compreendermos a relação entre sistema de ensino e inserção ocupacional, os estudos sobre egressos tendem a estabelecer discussões teóricas sobre a grade curricular dos cursos, a formação docente ou mesmo sobre a infraestrutura física dos estabelecimentos de ensino (CAMARA e SANTOS, 2010; MARTINS e LOUSADA, 2005; BRAGA, 2008; CARVALHO e BROTHERHOOD, 2015; LAURIA, MACEDO e AGUIAR, 2012; SOPELSA, RIOS, GAZZOLA, 2010; ALBERTO GOMES, 2008). Toda a análise é, praticamente, dedicada a apontar respostas para melhoria das instituições de ensino. Até mesmo a diversidade em termos de inserção profissional é analisada numa perspectiva em que a formação institucional acaba por se sobrepor às demais dimensões sociais. Assim, dos egressos que deram continuidade aos seus estudos passando por aqueles que atuam em áreas completamente diferentes para as quais foram



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

formados até a inserção profissional em cargos relacionados às suas formações, praticamente, todas as explicações são associadas ao tipo de conhecimento transmitido pela instituição de ensino.

Mesmo reconhecendo a necessidade de empreender estudos que discutam a relação entre a formação inicial e a ocupação profissional dos egressos, diferentemente dos estudos citados acima, nosso interesse foi compreender a inserção profissional dos egressos de Pedagogia para além da formação meramente escolar. Mesmo que os conteúdos disciplinares propostos nos currículos, socializados em sala de aula e seminários, possam se constituir em fontes de conhecimentos importantes para a escolha e prática profissional dos egressos, consideramos também os saberes adquiridos em instâncias de socializações outras que não a escola e a sala de aula. Longe de pensar os possíveis destinos profissionais e/ou sociais dos egressos de Pedagogia tomando apenas como elementos centrais as vivências no âmbito da instituição, da UFPE, nossa pesquisa propõe uma discussão em que fatores institucionais, mas também econômicos, sociais e culturais sejam analisados de maneira sobreposta, evitando com isso pensar o uso dos diplomas universitários como produto de uma única dimensão da vida social.

II. Marco teórico/marco conceptual

Para compreender os usos sociais do diploma de Pedagogia pelos egressos da UFPE, adotamos o quadro analítico desenvolvido pelo sociólogo Pierre Bourdieu e os estudos que tomam por base seu aporte teórico-metodológico. . Nesse sentido, nos interessam as investigações sociológicas que mobilizam a noção de *habitus*, e que apresentam como os estudantes participam, estruturam e sofrem os efeitos da vida universitária, que, por sua vez, estão relacionados com as disposições incorporadas pelos indivíduos ao longo da (BOURDIEU, 1983; BOURDIEU e CHAMPAGNE, 1990; NOGUEIRA, ROMANELLI E ZAGO, 2003; ALMEIDA, 2004, SETTON, 2008; VARGAS, 2011; BARBOSA, 2013).

Esses estudos apontam a importância das experiências socializadoras vividas pelos estudantes na composição de “um *habitus*, um *modus operandi* de pensamento, bem como de um sistema de disposições orientador de condutas”, que é resultado da introjeção de valores e necessidades que o individuo tem para se manter em sociedade, algo quase que natural, ou ainda, a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ação que possibilita ao sujeito realizar escolhas, tomar decisões, atuar de maneira adequada em diversas situações da vida. Desde as instâncias familiares até os movimentos sociais e políticos, passando pela escola, igreja, clubes, esses espaços de socialização se constituem em importantes locus de formação de relações sociais e acumulação de recursos culturais. Aplicado ao estudo dos egressos, a noção de *habitus* sugere pensarmos as apostas profissionais e ocupacionais como resultado do conjunto de propriedades sociais e culturais incorporadas pelos estudantes, as quais, transformadas em percepções subjetivas, acabam por orientar suas ações ao longo de suas trajetórias escolares, passando pelos investimentos e apostas acadêmicas durante o curso de Pedagogia, até a entrada no mercado de trabalho.

Considerar somente o resultado final, isto é, a profissão ou o tipo de ocupação que desenvolvem hoje os egressos, implicaria desconhecer os caminhos e percalços vivenciados por esses ex-alunos e, nesse sentido, os constrangimentos sociais que atuaram antes, durante e depois de todo o período de escolarização, incluindo aí, a formação inicial (BOURDIEU, 2008).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Com o intuito de compreender os possíveis usos do diploma de Pedagogia, decidimos realizar um conjunto de entrevistas semiestruturadas junto aos egressos do Curso de Pedagogia da UFPE, formados em 2012, com a finalidade de conhecer 1) os processos de socializações através dos quais os investigados acumularam, ao longo da vida, recursos sociais e culturais; 2) a forma como utilizaram esses recursos para se inserirem no mercado de trabalho e 3) os valores e representações atribuídas às suas escolhas profissionais.

O contato com os entrevistados ocorreu via *facebook* e as entrevistas duraram em torno de uma hora a duas horas e meia e foram realizadas em locais previamente combinados com os investigados, variando de local de trabalho, a Universidade (UFPE) ou residências.

Os critério de definição para a escolha dos 12 entrevistados estiveram atrelados ao nível de escolarização dos pais do ex- alunos. A ideia que norteou o uso desse critério esteve relacionada à preocupação em saber se a passagem pelo ensino superior provocou algum tipo de mudança em relação à situação ocupacional de seus pais. Essa discussão ganha sentido ainda mais se levarmos em conta o fato de que os estudantes de Pedagogia se constituem, em sua maioria, na primeira geração a acessar o ensino superior e que os efeitos sociais, simbólicos e econômicos associados à passagem por esse nível de ensino são bastante positivo (FERREIRA e LINS E SILVA, 2015). Como mostra o último censo realizado pelo IBGE (2010), as famílias com mais de uma pessoa com nível superior têm rendimento médio 1,83 vezes maior que o rendimento dos núcleos com apenas um integrante com nível superior e 5,75 vezes acima dos ganhos de lares sem pessoas com nível superior. Superpondo as vantagens, a taxa de ocupação cresce de 52% para 87% entre analfabetos e indivíduos que concluíram o ensino superior (VARGAS, 2011). Relações entre anos de escolarização e longevidade também são estabelecidas, mesmo isolando o fator renda. Tal é o resultado apontado pelo último Atlas de Desenvolvimento Humano, publicado em 2015. Assim, dos 12 escolhidos num universo de 114 concluintes de 2012, 3 são filhos de pais com ensino superior completo; 3 com ensino médio, 2 com ensino fundamental completo e 4 com o fundamental incompleto.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análises e Discussão dos dados

A análise das trajetórias dos 12 egressos entrevistados, embora evidenciem experiências singulares, mostram alguns elementos decisivos para compreendermos as atividades que realizam hoje. São eles: a) a presença da família na escolarização dos filhos; b) os referenciais sociais e institucionais construídos ao longo do curso de graduação; c) os aprendizados durante o período da formação inicial e d) prolongamento dos estudos posterior à graduação. Para facilitar a análise dos dados, elaboramos um quadro sintético com as principais ocupações dos egressos, bem como as dimensões sociais que ajudam a compreender suas trajetórias universitárias e profissionais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Quadro Sintético: Ocupações socioprofissional, origem sociocultural e investimentos educacionais.

Nome	Ocupação	Escolarização do pai	Escola ensino médio	Conciliou ensino médio e trabalho	Pós- Graduação	Referenciais sociais e institucionais	Idade de entrada no vestibular	Escolha do Curso
Anny	Professor de Jaboatão dos Guararapes/PE	Ensino Superior	Escola Privada	Sim	Doutorado em Educação	PIBIC, Grupo de Estudo/Pesquisa e Monitoria	22 anos	Família de professores
Roberto	Bancário	Ensino Médio	Escola Privada	Não	Mestrado em Educação	Grupo de Estudo/ Pesquisa e Monitoria	23 anos	Insegurança em passar no curso de Psicologia na UFPE
Paulo	Coordenador Educacional na ONG Etapas	Ensino Superior	Escola Privada	Não	Especialização em Gestão	D.A e Monitoria	20 anos	Pelo quantitativo de vagas
Suzana	Professora Jaboatão dos Guararapes/ Recife/PE	Ensino Fundamental Incompleto	Escola Pública	Não	Especialização em Educação Infantil	D.A, PIBIC, Grupo de Estudo/Pesquisa	22 anos	Magistério
Rosália	Dona de casa	Ensino Médio	Escola Privada	Não	Não fez	Monitoria	43 anos	Porque queria um curso superior
Lúcia	Secretária de Escola Ipojuca/PE	Ensino Fundamental Completo	Escola Pública	Não	Mestrado em Educação	D. A, Grupo de Estudo/Pesquisa Monitoria e Extensão	22 anos	ONG
Kátia	Desempregada	Ensino Fundamental Incompleto	Escola Pública	Não	Não fez	D.A, Monitoria e NUFOPE	36 anos	Já atuava na área
Márcia	ADI	Ensino Fundamental Incompleto	Escola Pública	Estágio Normal Médio	Especialização em Gestão e Coordenação	PIBIC e Grupo de Estudo/Pesquisa NEPEPE	21	Magistério
Rebeca	Professora de Escola Privada	Ensino Superior	Escola Privada	Não	Especialização em Educação	Nada	19 anos	Família de professores
Carla	Instrutora de Call Center	Ensino Médio	Escola Privada	Não	Especialização em Gestão	D. A, PIBIC, Grupo de Estudo/Pesquisa e Monitoria	19 anos	Pelo quantitativo de vagas
Patrícia	Professora Jaboatão dos Guararapes/ Recife/PE	Ensino Fundamental Completo	Escola Privada	Não	Mestrado em Educação	Monitoria e Extensão	26 anos	Influência de colegas de trabalho
Giovana	Dona de casa	Ensino Médio	Escola Pública	Não	Não fez	Monitoria e Grupo de Estudo/Pesquisa NEAB	27 anos	Magistério



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ocupação profissional e origem socio cultural dos egressos

Dos 12 entrevistados, apenas dois nunca exerceram nenhum tipo de atividade formal após a conclusão do curso. Os demais, 7 estão trabalhando na área de Educação, dois estão fora da área de educação e uma encontra-se desempregada, embora tenha trabalhado também com Educação.

No que tange a origem sócio cultural dos egressos, mesmo desconhecendo o grau de escolaridade de seus avós, verificamos que, de uma maneira geral, atividades que exerciam não demandavam necessariamente algum tipo de escolarização. Já os pais (mães e pais), diferentemente dos avós, apresentam um grau de escolarização mais elevado, exercendo, assim, ocupações um pouco melhor remunerada. Como podemos perceber, é possível verificar uma relação positiva entre o grau da escolaridade e as ocupações exercidas pelas avós e pais (mães e pais) dos egressos entrevistados. Quanto mais tempo na escola, maior a probabilidade de ocupar uma função de maior prestígio social e econômica. Essa relação positiva parece ter guiado boa parte das estratégias familiares na construção de uma escolarização diferenciada para seus filhos.

Antecedentes escolares: um passado escolar diferenciado

Ao contrário do que apontam diversos estudos sobre as desigualdades educacionais no Brasil, em específico, sobre a relação estudo e trabalho, os egressos do Curso de Pedagogia muito raramente necessitaram ao longo de suas trajetórias escolares desenvolver algum tipo de atividade remunerada. Vargas e Paula (2013), em estudos recentes, apontam algumas dificuldades e prejuízos para estudantes que precisam conciliar estudo e trabalho. Ao contrário do que as autoras mostram em suas pesquisas, como, por exemplo, a relação entre a evasão escolar precoce, trabalho e estudo, esses ex- alunos praticamente não precisam trabalhar durante o ensino básico. Mesmo aqueles que precisam conciliar ambas atividades, nunca se sentiram prejudicados em suas trajetórias escolares. Esse foi o caso de apenas uma das entrevistadas, Anny, que ao final do ensino médio, passou a dar aulas de reforço particular para adolescentes e crianças.

Anny, hoje professora na Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE. Sempre estudou em escolas da rede privada. Entretanto, após problemas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

financeiros na família, a ex-estudante precisou trabalhar quando cursava o terceiro ano do ensino médio para ajudar nas despesas familiares. Anny, além de dar aulas de reforço para crianças do ensino fundamental, também ministrou aulas particulares para estudantes do ensino médio que se preparavam para o vestibular:

"Eu dava aula particular de reforço à criança, veja só a graça. Eu fazia isso quando eu estava no terceiro ano porque a situação lá em casa já estava ficando apertada. E também [...] dava aula particular. Na metade do terceiro ano, eu dava aula de reforço para duas crianças todos os dias [...]". (Entrevista realizada com Anny em maio de 2017, conforme pesquisa de campo.)

Ingresso na Universidade e escolha do curso de Pedagogia

De uma maneira geral, observamos que as famílias dos egressos analisados na presente pesquisa não hesitaram em apostar na escolarização de seus filhos. Se a decisão pelo ensino superior entre os estudantes provenientes das camadas médias intelectualizadas é vivenciada como "um acontecimento inevitável", como foi o caso dos ex- alunos Rebeca, Anny e Paulo, para os demais, a passagem do ensino médio para o superior nada teve de "natural". Isso porque boa parte desses estudantes não tem, praticamente, nenhum tipo de informação sobre vestibular e formação universitária.

Os depoimentos que seguem na sequência revelam o quão o volume do capital informacional (diretamente relacionado com o capital cultural familiar- medido aqui pelo grau de escolarização dos pais dos ex- alunos) fez diferença na maneira pela qual os egressos ingressaram num curso superior e optaram pela Pedagogia.

O caso de Rebeca é bastante ilustrativo do conjunto de estudantes que desde crianças conviveram com familiares (pais, tias e tios) professores e donos de estabelecimentos escolares. Filha de proprietários de uma escola de idiomas, a egressa sempre estudou em escolas particulares, chegando a realizar um intercâmbio nos Estados Unidos ainda adolescente. Sua escolha pelo curso de Pedagogia foi fortemente influenciada pelas informações de seu tio, professor, sobre o universo universitário. De acordo com seu tio, o curso de Pedagogia seria mais interessante que Letras uma vez que oferecia uma formação mais "completa":

"[...] Eu tenho um tio, irmão da minha mãe, que ele é professor. Ele disse: 'Rebeca, você quer ser professora, certo? Você já tem iniciação no inglês. Por que não faz Letras?', 'Letras, tio? Eu sou péssima em português'. Ele disse: 'Então, faz Pedagogia, que é um curso mais completo'. E nesse meio tempo eu já estava auxiliando meu pai na escola que ele tinha. [...]. Então, fui



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

unindo o útil ao agradável." (Entrevista realizada com Rebeca em fevereiro de 2017, conforme pesquisa de campo.)

No caso dos egressos cujos pais apresentam um baixo volume de capital escolar e econômico, chama atenção, a relação entre o fato de terem feito o curso de magistério e a escolha pelo curso de Pedagogia. Incentivados por seus pais a obter uma profissão logo após o término do ensino médio, esses estudantes escolheram o curso de Pedagogia por visualizar uma espécie de ampliação daquilo que foi vivenciado durante o curso de magistério e as experiências nos estágios. Dados semelhantes foram encontrados por Cláudio Nogueira (2010) em sua pesquisa sobre as razões pela escolha do curso superior e da carreira docente; a passagem pelo magistério (nível médio) se constitui determinante na escolha do curso superior cujo campo de atuação fosse a docência.

Atualmente professora da Rede Municipal de Jaboatão e Recife, Suzana concluiu o ensino médio antes de fazer o magistério. A decisão de ingressar no curso de Pedagogia adveio, conforme relata, de seu contato direto com professores que atuavam no campo de estágio que era obrigada a fazer:

"No finalzinho do 2º ano, a gente começou as práticas de ensino. Eu conheci uma professora quando eu fui estagiar na sala dela e ela ficava falando do curso de Pedagogia. Ela tinha estudado na Federal. Ela foi me falando do curso e eu fui vendo a prática dela. E foi quando eu decidi fazer Pedagogia". (Conforme entrevista realizada com Suzana em março de 2017.)

Além do magistério se constituir num elemento importante para a escolha do curso de Pedagogia, normalmente motivado pela necessidade de uma profissão que garanta a sobrevivência em um cenário social de escassez de outras oportunidades, a relação candidato /vaga também é uma variável pertinente quando analisamos os depoimentos de ex-alunos.

O curso de Pedagogia: consolidação de referenciais sociais e institucionais

Dentre os diferentes recursos acumulados durante a graduação e mobilizados pelos egressos ao longo de suas trajetórias universitárias e profissionais, chama atenção, os referenciais sociais e institucionais que construíram. Formado por indivíduos ou grupos de indivíduos que de alguma forma acabaram por figurar como modelos impulsionadores de suas trajetórias, esses referenciais foram construídos nas diferentes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

instâncias de socialização que circularam os estudantes na universidade: da sala de aula até os grupos de estudos, passando pelos campos de estágios e monitorias.

Entre os diferentes referenciais construídos, chama a nossa atenção o papel que determinados professores assumem na trajetória escolar dos egressos. Quando questionados sobre o que mais marcou sua formação no curso de Pedagogia, os egressos não hesitam em apontar a relação de solidariedade que estabeleceram com os professores.

O depoimento de Lúcia, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE e secretária em uma escola na prefeitura de Ipojuca/PE, aponta o quão os professores com quem estabeleceu contato ajudaram em sua permanência no curso de Pedagogia e em seus investimentos profissionais após a conclusão do curso. Além de obter informações sobre o universo acadêmico e participar de diferentes atividades extracurriculares (como a realização de monitoria e participação em grupo de estudos), a convivência diária com os professores foi decisiva para que ela prolongasse seus estudos após o término do curso de Pedagogia:

"A professora Daiana me perguntou se eu queria ajudá-la na disciplina. Eu gostei muito de conhecer a disciplina de Educação de Jovens e Adultos, de ter acesso à monitoria da disciplina e de ter feito o PPP na EJA. [...] Eu participei do grupo de pesquisa e estudo. Eu fiz amizade com a professora Daiana. Ela levava a gente para comer com ela. Também gostei muito da disciplina de Fundamentos da Arte com o professor Mário. A vivência com esses dois professores, Daiana e Mário foi o que fez eu me projetar para fazer o mestrado". (Entrevista realizada com Lúcia em maio de 2017, Conforme pesquisa de campo).

Há ainda egressos que construíram relações de troca e apoio com parte dos técnicos administrativos da universidade. Os relatos mostram como as relações estabelecidas foram fundamentais para entender como "fazer as coisas" dentro da Universidade.

Aprendizados: dos conteúdos das disciplinas aos embates políticos e recreativos

Se os referenciais sociais e intencionais se consolidaram como decisivos para a formação e integração dos egressos, não há dúvida de que os conteúdos disciplinares ofertados nos dez semestres letivos do curso, revisitados nos estágios obrigatórios, venham sendo mobilizados pelos estudantes egressos em suas ocupações atuais. Os depoimentos referentes à questão de como "colocam em prática, no seu dia a dia de trabalho, os aprendizados obtidos durante o curso de Pedagogia" apontam a importância de determinadas disciplinas para o tipo de atividade que realizam hoje.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No entanto, se os conteúdos disciplinares socializados em sala de aula se mostraram significativos para a formação inicial dos egressos e as atividades que hoje desempenham, não menos importantes são os aprendizados e os saberes adquiridos fora da sala de aula. Dos corredores, passando pelos coletivos políticos até as calouradas, os egressos, das diferentes origens sociais investigadas nesta pesquisa, mostram como esses espaços foram decisivos para prepará-los para a vida no mundo do trabalho.

Entre os aprendizados que os ex- alunos consideram de suma importância para sua prática profissional, estão aqueles incorporados por meio de suas participações dos embates políticos que participaram tanto dentro do D. A de Pedagogia, como também nos corredores do Centro de Educação. Os encontros políticos proporcionados por meio da militância via Diretório Acadêmico, mas também nos “corredores”, no pátio e jardins da UFPE, eram também a possibilidade dos estudantes realizarem leituras outras que aquelas oferecidas nos cronogramas distribuídos pelos professores em sala de aula. Essas instâncias de socialização, como observa Pinheiro (2007), acabam por proporcionar um trabalho educativo que contribui tanto para a formação política quanto cultural dos estudantes. É neste sentido, que Suzana, hoje professora da educação infantil, afirma que a sua vivência nas atividades fora da sala de aula permitiu “ampliar” sua visão de mundo. em particular, de sua concepção do que é “aula”:

"Eu pensava que a minha aprendizagem na Universidade estava dentro da sala de aula, entende? Estava com meus amigos nos corredores, estava nos congressos, estava nos movimentos, nas aulas que não eram só na sala de aula. Era conversa no pátio, numa palestra que tinha lá no auditório [...]Eu fui conhecendo outras pessoas e essas outras pessoas foram abrindo meu horizonte, né? [...] Nos encontros que a gente organizava, a gente sempre levava uma leitura, a gente discutia [...] (Entrevista realizada com Suzana em maio de 2017, conforme pesquisa de campo.)

Uma outra instância de socialização promotora de práticas educativas foram as calouradas promovidas pelos Diretórios Acadêmicos. Além de lugar recreativo, uma vez que podiam reencontrar e festejar com os amigos, eram nas calouradas que os estudantes também discutiam política, trocavam informações a respeito do funcionamento da Universidade, dos programas de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

assistência estudantil, do cenário econômico local e nacional. Paulo, por exemplo, credita a sua facilidade em enfrentar situações de conflitos em seu cotidiano profissional graças aos diferentes embates (brigas e discussões políticas) que precisou “resolver” durante as calouradas que frequentou.

Da conclusão do curso até a inserção no mercado de trabalho: prolongamento dos estudos

Embora a inserção dos egressos no mercado de trabalho se constitua, por vezes, um caminho longo e dinâmico, um fato é certo: sem o prolongamento dos estudos após a conclusão da formação inicial, dificilmente os egressos conseguem emprego. O prolongamento dos estudos tende a se converter não apenas em um recurso de desempate, utilizado num momento de disputa por uma vaga ou posto de trabalho, mas também em um recurso de proteção contra situações de emprego extremamente precarizados (BAUDELLOT, 2004, p.6). Dos 12 egressos, apenas três não prolongaram os estudos, foram elas: Giovana, Kátia e Rosália. São justamente essas as egressas que não estão inseridas no mercado de trabalho.

Por outro lado, é possível verificar uma variação do momento em que os entrevistados prolongam seus estudos após a conclusão da graduação, bem como o tipo de prolongamento. Assim, dos nove que prologaram, quatro "optaram" por uma pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), enquanto que os demais (cinco) "optaram" pela pós-graduação lato sensu (especialização). Os que optaram em fazer (ou estão fazendo) um curso lato sensu são aqueles que estavam disputando uma vaga de emprego no setor privado. A especialização é vista por esses egressos como uma qualificação mínima para estar no mercado.

Já os quatro que optaram em fazer mestrado, isto é, um curso stricto sensu, o fizeram sem necessariamente vincular a aquisição do diploma à disputa no mercado de trabalho, nem tampouco para sua permanência em algum cargo. Isso ocorre porque, para esses últimos, a entrada no mundo no trabalho não era uma preocupação, uma vez que eles já estavam inseridos em um emprego público (antes mesmo de terminar a graduação) ou apenas estavam aguardando a convocação para assumir um cargo público.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Professora do ensino fundamental, a egressa Suzana decidiu investir numa especialização a distância em Educação Infantil como maneira de se tornar mais apta para disputar uma vaga no mercado de trabalho. Embora tenha realizado concursos públicos, a entrevistada fala da dificuldade em garantir uma boa classificação em função do peso da nota atribuída aos títulos:

“[...] Eu estou fazendo especialização na área de Educação Infantil. É um curso a distância, mas eu estou fazendo por causa do título mesmo para conseguir uma melhor pontuação na hora de fazer um concurso”. (Entrevista realizada com Suzana em março de 2017, conforme pesquisa de campo.)

Márcia pontua, de maneira semelhante, a dificuldade encontrada na procura de um emprego, em particular, na área para a qual foi formada, por não obter uma titulação mais elevada que o diploma de ensino superior. Ainda finalizando o curso, a egressa tentou concurso público para professora na rede de Recife. Após enviar inúmeros currículos para diferentes escolas privadas sem sucesso, decide, com o apoio da mãe que trabalha como auxiliar de serviços gerais, fazer uma especialização em Gestão e Coordenação Pedagógica na UFPE.

Entre o provável e o possível: o que pensam os egressos sobre suas ocupações

Embora a noção de *habitus* permita compreender que as apostas e os investimentos feitos pelos egressos ao longo de suas trajetórias não são aleatórios, os sentidos dados pelos egressos, a ocupação que exercem, não obedecem a uma lógica linear. Pelo contrário, os depoimentos dos entrevistados mostram que tanto a satisfação quanto a identificação profissional dos egressos são forjadas em função daquilo que aparece como possível diante das condições objetivas de suas vidas (Bourdieu, 2011).

O relato da ex-aluna é esclarecedor do peso das necessidades imediatas que determinaram sua escolha pelo magistério, ainda no nível médio, e como os diferentes espaços que circulou durante a formação inicial foram modeladores de sua visão sobre a profissão que exerce atualmente:

“Quando eu comecei o magistério, eu não queria ser professora. Minha mãe dizia que eu precisaria ter uma profissão logo eu fizesse o magistério. Mas depois que comecei o curso, eu fui começando a fazer os estágios, a gente foi visitando as escolas, eu fui tendo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

experiência com outras professoras. Então, assim, o que eu faço hoje está dentro do que eu esperava. Eu sempre quis ser professora. Hoje eu estou trabalhando em sala de aula [...] Eu gosto disso”. (Entrevista realizada com Suzana em março de 2017, conforme pesquisa de campo.)

Já os relatos de Márcia e de Carla mostram uma outra faceta das condições reais de inserção profissional dos egressos de Pedagogia e, por consequência, as visões que têm sobre o que fazem. Apesar de exercerem atividades relacionadas ao universo educacional, as ex-alunas não escondem a frustração diante da dificuldade que tiveram em obter um emprego como professoras. Quando indagada sobre sua satisfação com o trabalho que realiza, a egressa Marcia não esconde sua “revolta” em estar exercendo uma função em que raramente consegue mobilizar os conhecimentos que obteve durante a formação inicial.

O descompasso entre a formação e a prática profissional avançado pelos egressos para explicitar seu grau de insatisfação em relação as suas ocupações é constatado nas diferentes pesquisas sobre os egressos universitários e o mercado de trabalho (Braga, 2008; Câmara e Santos, 2010) De uma maneira geral, os estudos apontam que o crescimento do número de portadores de diploma de Pedagogia aconteceu de forma mais rápida do que o crescimento do número de posições às quais esses diplomas conduziam outrora, levando parte dos egressos universitários a procurar empregos em áreas diferentes de suas formações ou em espaços de menor prestígio social e econômico.

No caso da Região Metropolitana do Recife, nos últimos cinco anos, apenas três editais foram publicados para exercer a função de professor das séries iniciais: o primeiro, publicado pela prefeitura do Recife, em 2012; o segundo, pela prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, em 2015; e último, pela Prefeitura de Paulista, em 2016. Soma-se a isso o fato de que a inserção em instituições privadas no mercado escolar está fortemente condicionada ao volume de capital social que cada egresso constituiu ao longo de sua trajetória universitária, durante a realização dos estágios extracurricular. Do contrário, o acesso à sala de aula vai depender, praticamente, dos investimentos públicos na área de educação.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

As escolhas e apostas profissionais dos egressos de Pedagogia apresentaram-se, conforme demonstrado, como resultados das apostas possíveis diante das condições objetivas de vida dos ex-alunos. Além da formação inicial, tanto o passado escolar e os investimentos educacionais feitos após a conclusão do curso se constituíram elementos importantes para pensarmos os usos sociais do diploma do curso de Pedagogia realizados por esses ex- alunos.

No entanto, não menos importante que os processos de escolarização, foi de fundamental importância a consolidação de referenciais sociais e institucionais e os aprendizados fora da sala de aula, tanto para concluir o curso quanto para o desempenho de suas ocupações atuais. Além dos conhecimentos adquiridos através dos conteúdos disciplinares em sala, os saberes adquiridos nos movimentos políticos, nos encontros estudantis de Pedagogia e nas trocas de experiências com outros estudantes (de outros cursos e outros períodos) que ocorriam nos corredores e nos espaços de caráter recreativo (calouradas e barzinhos) também se fizeram de extrema importância.

Se os recursos sociais e culturais se constitem / constituíram importantes para o uso do diploma de Pedagogia por cada egresso, não podemos esquecer que o êxito de tais recursos dependem em grande medida da estruturação do sistema produtivo. No caso específico da cidade do Recife e municípios circunvizinhos, chama atenção, a redução significativa de concursos públicos para a educação básica, bem como a diminuição de vagas nas escolas privadas. Tais fatos reduzem ainda mais as possibilidades dos portadores de diploma de Pedagogia exercerem funções / cargos para os quais foram formados, aumentando, por outro lado, a inserção ocupacional desses egressos em áreas não relacionadas à Educação e/ou ao desemprego



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

ALMEIDA, W. A. *Esforço contínuo: estudantes com desvantagens socioeconômicas e educacionais na USP*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BARBOSA, M. L. O. (Org.) *Ensino Superior: expansão e democratização*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

BAUDELLOT, C. As Qualificações aumentam, mas a desigualdade torna-se ainda maior. *Proposições*, v.15, n.2 (44), p.15-38, maio/ago, 2004.

BRAGA, E. Novos elementos para uma sociologia dos cientistas sociais: a situação ocupacional dos egressos. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2011, vol.26, n.76, pp.103-122.

BRAÚNA, Rita de Cássia de Alcântara. A construção de identidades profissionais de estudantes de Pedagogia. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 32., 2009, Caxambu. Anais da... Caxambu: ANPEd, 2009. (Sociedade, Cultura e Educação: Novas Regulações?).

CAMARA, A. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982-2005

GOMES, A. A construção da identidade profissional do professor uma análise de egressos do curso de Pedagogia. *Mundos Sociais: saberes e practicas*, Lisboa, 2008

LAURIA, Irene Rafaela C.; MACEDO, Juliana C.; AGUIAR, Maria da Conceição C. Alunos e Egressos do Curso de Pedagogia e sua Atuação no Mercado de Trabalho Disponível em: <http://www.foxitsofaware.com> <www.ufpe.br/... pedagogia/.../> Acesso em 07/02/2017.

LOUSADA, A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Rev. contab. finanç.* [online]. 2005,

_____ Bourdieu & a Educação. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 152p.

PIOTTO, D. (Org.) *Camadas Populares e Universidades Públicas. Trajetórias e experiências escolares*. Pedro e Joao Editores, São Carlos, SP, 2014.

ROMANELLI, G. (Org.). *Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.183p



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

SOPELSA, Ortenila; RIOS, Mônica P. G.; GAZZÓLA, Lucivani. A concepção dos Egressos do Curso de Pedagogia: uma contribuição para a gestão. Disponível em: , www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/.../0434.pdf.> Acesso em: 10/03/2017.

TORINI, D. M. *Formação e identidade profissional: a trajetória de egressos de Ciências Sociais*. Mestrado em Sociologia. Universidade Estadual de São Paulo, 2012

VARGAS, H. M. Organizando a desigualdade social: o papel do ensino superior. In: congresso internacional da alas, 28., 2011, recife. *Anais...* Recife: alas, 2011.